

APRECIANDO A LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE A FALA DE ALUNOS DE LETRAS

Vander VIANA*
Tania SHEPHERD**

Resumo: Segundo Rothery e Stenglin (2000), um dos objetivos de uma educação literária é dar aos alunos de Letras subsídios para formularem e expressarem opiniões que contenham valores emocionais, éticos e/ou estéticos. O presente artigo investiga como universitários do primeiro período de Letras de uma universidade pública do Rio de Janeiro articulam, em língua portuguesa, avaliações a respeito da qualidade estética de poemas. Para tal, o trabalho descreve a coleta de dados através de grupos de discussão (cf. BARBOUR; KITZINGER, 1999) e a análise desse corpus através do sistema desenvolvido por Martin e Rose (2003), que enfoca a linguagem da Atitude. Com a ajuda de um concordanciador, extraem-se e analisam-se os itens lexicais avaliativos mais frequentes e suas possíveis combinações. Ao fim, discute-se até que ponto os estudantes de Letras investigados conseguem articular as opiniões estéticas a que se referem Rothery e Stenglin (2000).

Palavras-chave: Avaliação; Atitude; Apreciação; Literatura; Grupo de enfoque

1. Introdução

De acordo com Rothery e Stenglin (2000), o principal objetivo do ensino de Literatura é fazer com que os alunos adquiram estratégias que os ajudem a articular respostas emocionais, fazer avaliações morais ou éticas e discutir a qualidade estética de qualquer texto que esteja sendo estudado. Em outras palavras, a leitura de um texto literário deve se traduzir em opiniões que expressem emoções, julgamentos ou apreciações a respeito do mesmo.

Entretanto, conforme Zyngier e Shepherd (2003) já sugeriram através de seu estudo sobre a linguagem de atitude de alunos de Letras no texto escrito, esses alunos nem sempre verbalizam respostas emocionais, éticas ou com um conteúdo minimamente estético sobre o objeto literário. Na verdade, quando verbalizam algum tipo de avaliação, esta é de natureza utilitária: a

* Mestrando, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), vander.viana@terra.com.br.

** Professora-Adjunta, Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tania.shepherd@terra.com.br.

Literatura é vista geralmente como um meio (compulsório) para chegar a um fim (melhoria da qualidade de suas habilidade de ler ou escrever na língua materna ou língua estrangeira). Desta forma, o resultado do estudo dessas pesquisadoras questiona a qualidade do ensino de Literatura na universidade e a forma como esse ensino se traduz na falta de habilidade por parte dos alunos em articularem opiniões através de textos escritos.

A presente pesquisa tem como objetivo dar continuidade a esse estudo sobre a linguagem atitudinal em relação à Literatura, investigando, desta feita, dados de natureza oral. Com o intuito de permitir a articulação de reações espontâneas por parte dos sujeitos da pesquisa, isto é, reações não oriundas de reflexões, utiliza-se aqui um *corpus*¹ oriundo de interação face a face entre pares. As perguntas de pesquisa que norteiam este trabalho são, portanto, as seguintes:

- a) Quando falam sobre Literatura, os alunos de Letras revelam algum tipo de opinião de cunho estético?
- b) Em caso positivo, como as verbalizam?
- c) Quais os itens lexicais mais freqüentes nessas avaliações e como se combinam?
- d) Como se traduzem coletivamente essas opiniões nos termos propostos por Martin e Rose (2003)?

Este artigo está dividido em quatro seções. A primeira parte contém uma breve explicação sobre a metodologia utilizada para a coleta de dados de natureza oral. O arcabouço analítico adotado, o subsistema de Apreciação (MARTIN; ROSE, 2003), é descrito na segunda parte. A seguir são apresentados os resultados obtidos após a análise. Na última seção, são tecidos alguns comentários finais.

2. A coleta de dados

A coleta de dados para o presente trabalho se baseia na estratégia do 'grupo de enfoque' (cf. BARBOUR; KITZINGER, 1999). Este método de coleta de dados confere aos participantes a oportunidade de articularem suas opiniões no desenvolvimento de uma interação com outros sujeitos. Para a presente pesquisa foram realizadas três seções de discussão com a participação, em cada uma delas, de cinco a seis alunos do primeiro período de Letras de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Cada seção foi moderada por um moderador distinto, também aluno de Letras. Duas das seções foram intermediadas por moderadores conhecidos pelos participantes e uma delas por um moderador estranho a eles.

¹ O *corpus* em questão pertence ao banco de dados do Grupo de Pesquisa REDES.

Todos os participantes de cada uma seções receberam, à guisa de motivação, quatro cartões contendo poemas diferentes e sem a indicação de autoria, a fim de que possíveis opiniões emitidas não tivessem como ponto de partida algum juízo de valor.

O comando motivador dado aos participantes dos grupos foi que colocassem os cartões contendo os poemas em ordem de preferência e justificassem as suas escolhas. As três seções, de aproximadamente sessenta minutos cada, foram gravadas, transcritas e formatadas de maneira que pudessem ser analisadas com o auxílio de um concordanciador. O *corpus* de 20.899 palavras pode ser rotulado como pequeno, seguindo a classificação de Sardinha (2004, p. 26).

3. Aporte teórico: o subsistema de Apreciação

Nesta parte do artigo, será focado o sistema de análise chamado Sistema de Avaliação (ou Valoração), parte da Gramática Funcional Sistêmica.

A linguagem de Avaliação descreve como os sujeitos expressam, negociam e naturalizam posições ideológicas e subjetivas particulares (WHITE, 2000). O sistema é dividido em três outros sistemas, um dos quais é aquele que focaliza a Atitude, que por sua vez engloba Afeto, Julgamento e Apreciação. Ao olhar para o mundo e tentar classificá-lo, tem-se três opções como ponto de partida. Pode-se partir de si próprio, de outras pessoas (ou atores sociais), ou de coisas ou processos. Em outras palavras, qualquer enunciador tem à sua disposição pontos de partida diversos para articular opiniões sobre um mesmo assunto. Dessa forma, ao expressar uma opinião a respeito de livros, pode-se fazer uma escolha entre:

- (a) Eu adoro estes livros;
- (b) Os escritores brasileiros são premiados;
- (c) Estes livros são ótimos.

O exemplo (a) é uma instância de Afeto, porque tem como ponto de partida a emoção de um sujeito por algo. O exemplo (b) ilustra Julgamento, porque o foco avaliativo é o 'outro' e seu papel social. O exemplo (c) é um típico exemplo de Apreciação, visto que alguma coisa – 'estes livros' – é descrita através de alguma qualidade inerente ou imaginada.

Cada um dos subsistemas de Atitude encontra-se dividido em categorias. A Apreciação é subdividida em três categorias mais específicas: Reação, Composição e Valor conforme ilustrado na Figura 1.

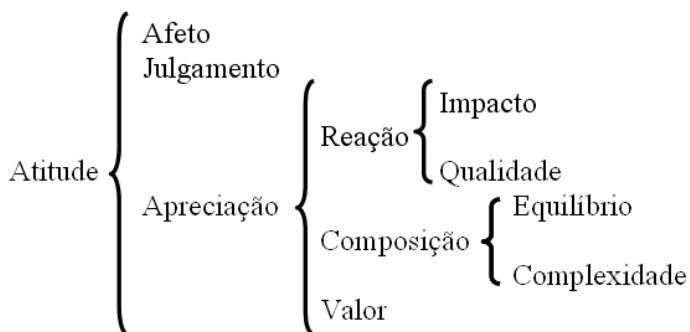


Figura 1: A linguagem de Atitude e suas divisões

Quando um objeto ou processo é avaliado através do impacto que exerce, faz-se uso da subcategoria de Reação: Impacto. Se a opção é avaliar o objeto ou processo através de uma reação a alguma qualidade, tem-se a subcategoria de Reação: Qualidade. A categoria de Composição está relacionada às percepções de proporcionalidade (Composição: Equilíbrio) e de detalhes (Composição: Complexidade). Já a categoria de Valor liga-se à avaliação de um objeto ou processo de acordo com o seu valor social. Todas as categorias e subcategorias podem ser expressas de forma positiva ou negativa.

Martin e Rose (2003) sugerem alguns marcadores lexicais específicos para cada subcategoria como ilustra a Figura 2.

Tipo de Apreciação		Positivo	Negativo
Reação	Impacto	Fascinante	Tedioso
	Qualidade	Sensacional	Repulsivo
Composição	Equilíbrio	Proporcional	Incompleto
	Complexidade	Detalhado	Extravagante
Valor		Inovador	Insignificante

Figura 2: Exemplos de marcadores apreciativos propostos por Martin e Rose (2003)

A Figura 3 exemplifica cada subcategoria do subsistema de Apreciação através de exemplos retirados do *corpus* de pesquisa. À título de ilustração, o item lexical identificador da subcategoria foi sublinhado em cada exemplo.

	Positivo	Negativo
Reação: Impacto	<F7> ² Acho <u>interessante</u> essa <u>contraposição</u> em que essa chama, o sentimento e que a vida realmente vai levando os anos.	<F10> O retrato, acho que é uma coisa muito <u>depressiva</u>
Reação: Qualidade	<F3> O fato de estar rimando eu acho <u>lindo</u> .	<M1> ³ Eu acho assim talvez até meio <u>piegas</u> , né?
Composição: Equilíbrio	<F10> Se você viver numa realidade muito <u>legal</u> , Soneto de Fidelidade.	<F8> achei que [o Retrato] é o que <u>tem menos linguagem poética</u>
Composição: Complexidade	<F13> Enfim, é muito mais <u>difícil</u> que escrever como o Carlos Drumm... escrever como o Machado de Assis, que não tem ninguém igual, que como Paulo Coelho que tem milhares na banca	<F9> Me parece que ele é muito abstrato, assim, a linguagem... a linguagem é muito diferente [...] às vezes, aí fica <u>difícil</u> de entender...
Valor	<F8> “que não seja imortal, posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure” aliás tem escrito várias vezes no meu caderno [...] Porque eu gosto acho muito bonito, <u>profundo</u> .	<F13> eu acho que o objetivo do poeta é esse [te emocionar] e não escrever uma coisa <u>bonitinha</u> pro cara da academia de letras falar: “é, realmente, isso aqui é bom, hein”.

Figura 3: Alguns exemplos de Apreciação no *corpus*

4. Metodologia (tratamento de dados): dificuldades e possíveis soluções

O tratamento de dados provenientes da fala é sempre de difícil resolução: nem sempre os participantes mantêm um fluxo contínuo de idéias. Há ocorrências de pausas e de pausas vocalizadas, ou seja, algo que é dito enquanto se raciocina a respeito do que se falará logo em seguida. Outra característica é a existência de reparos (auto-reparos ou reparos do 'outro'), ou seja, quando se diz algo e se corrige o que foi dito. Todos esses fatores característicos da produção oral tornam a segmentação de unidades analíticas particularmente difícil.

Neste estudo optou-se não pela análise linha a linha de toda e qualquer verbalização de Apreciação, mas sim pela extração das freqüências de itens lexicais marcadores de tal subsistema. O *corpus* oral foi submetido a um programa computacional, o *Wordsmith Tools* (SCOTT, 1999).

² A letra 'F' refere-se a uma participante do sexo feminino. O número foi utilizado na identificação dos diferentes participantes.

³ A letra 'M' refere-se a uma pessoa do sexo masculino.

Analisando-se a definição do subsistema de Apreciação, verifica-se que ao apreciar algo, tem-se um objeto ou processo como ponto de partida. Tal definição fornece a classe gramatical do substantivo (a coisa) como ponto de entrada no *corpus*. Taboada (2004) comentou a respeito do mapeamento automático da linguagem de Avaliação com o auxílio do computador em um grupo de discussão específico⁴. Segundo ela, pode-se facilmente identificar instâncias de Apreciação com a fórmula 'Algo é X' na qual 'algo' é o objeto ou processo que é avaliado e 'X' é um adjetivo que expressa a avaliação feita.⁵

Utilizando a ferramenta *WordList* do *WordSmith Tools*, foram obtidos os substantivos 'coisa', 'gente', 'pessoa', 'coisas', 'soneto', 'vida', 'mesmo', 'retrato', 'livro' e 'poema' como os mais freqüentes no *corpus*. O trabalho foi iniciado com a análise das concordâncias do substantivo 'poema'. Os resultados obtidos revelaram que os sujeitos da pesquisa optam por usar a palavra 'poema' em agrupamentos lexicais característicos de Afeto, como por exemplo, 'desse poema eu gosto' e 'gostar de um poema', talvez como resultado direto do comando motivador ao qual tiveram que se ater durante a realização dos grupos de discussão.

<F6> *Desse poema eu gosto muito.*

<F9> *Eu aprendi a gostar desse poema a partir do momento que eu aprendi o contexto em que ele foi feito.*

Um outro ponto de entrada para o subsistema de Apreciação foi examinar o segundo elemento da equação sugerida por Taboada, isto é, o adjetivo. Na lista de itens mais freqüentes produzida pelo *WordList*, 'legal', 'interessante', 'bonito', 'difícil', 'lindo' e 'depressivo' aparecem como os adjetivos mais freqüentes no *corpus*.⁶ No caso do adjetivo 'legal' apenas duas ocorrências expressam Julgamento:

<F14> *Não, você não vai nem pegar pra olhar, você vai olhar o nome do autor [desconhecido], ah, legal, vai lá e pega o do Machado*

<F13> *Acho também que a escola faz uma coisa estranha [...] Estranho, não, claro porque eles começam a ensinar literatura de uma maneira que não é legal*

Assim sendo, decidiu-se trabalhar com o adjetivo como ponto de entrada no *corpus* de forma a mapear a linguagem de Apreciação no mesmo.

⁴ O atual caminho percorrido pelos pesquisadores do sistema de Avaliação proposto por Martin e Rose é encurtar o processo laborioso de marcação manual de *corpora*. Taboada, da Simon Fraser University no Canadá, está trabalhando com indexação automática de agrupamentos lexicais (*clusters*) para a língua inglesa.

⁵ A pesquisadora em questão propõe que a fórmula 'I was X' seria um índice de Afeto; 'He was X', de Julgamento; e 'It was X', de Apreciação.

⁶ É importante ressaltar que apesar do adjetivo 'bom' ser o primeiro da lista, ele é principalmente utilizado como uma pausa vocalizada. Dessa forma, optou-se por não incluí-lo na análise.

5. Análise e discussão dos resultados

Esta seção focaliza a análise de dados. O ponto de partida são os adjetivos menos freqüentes de uma lista de mais freqüentes obtida através da ferramenta *WordList*. Em um segundo momento, são apresentados os adjetivos mais freqüentes, mas que apresentam certa dificuldade analítica.

5.1. Adjetivos menos freqüentes

Nesta seção, serão abordados os adjetivos 'bonito', 'lindo', 'difícil' e 'depressivo'.

5.1.1. 'Bonito'

Com relação às vinte e quatro instâncias do item lexical 'bonito', os participantes, na maioria dos casos, utilizam-no para falar de assuntos relacionados ao tópico da discussão, ou seja, os poemas. Em 76,92% dos casos do uso de 'bonito', os participantes apreciam os poemas que lhes foram fornecidos ou elementos tais como a forma, a mensagem, as imagens criadas pelo poema, a escolha vocabular e versos. Entretanto, o item 'bonito' também é usado – ainda que em minoria – para fazer apreciações de objetos e processos que não estão diretamente relacionados ao tópico da discussão:

<F13> Aí, claro, existe... eu acho que não adianta nada, tipo, eu não concordo com o Parnasianismo, sabe, fica aquela coisa, escrita bonita e não ter nada por trás, sabe, ter uma mensagem

Neste caso, 'bonito' não é utilizado para expressar uma avaliação positiva, mas para criticar a escrita característica do movimento parnasiano.

Diferentes subcategorias de Apreciação podem ser expressas através da utilização do adjetivo 'bonito' visto que ele não está atrelado a um significado constante, o que vem a ratificar a necessidade de análise do contexto.

<F9> Meu irmão tem dez anos... ele gosta de ler. <F12> Ai, que bonitinho.

Neste caso, 'bonitinho' é utilizado como sinônimo para 'interessante'. Há, portanto, uma instância de Reação: Impacto.

<F7> É, eu gosto muito assim quando é... sobre o olhar sabe me tocou eu achei as palavras bonitas, a maneira como ele combinou as palavras

Este é o exemplo mais recorrente do uso do adjetivo 'bonito', ou seja, para avaliar algo em termos de sua qualidade (Reação: Qualidade).

<F8> *“que não seja imortal posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure” aliás tem escrito várias vezes no meu caderno [...] Porque eu gosto acho muito bonito, profundo.*

Aqui a participante utiliza o vago adjetivo ‘bonito’, mas logo depois faz um reparo em sua fala de forma a tornar mais preciso o significado de sua escolha lexical. Para tanto, a participante utiliza o adjetivo ‘profundo’, ou seja, tem-se, então, uma instância de Valor.

‘Bonito’ é utilizado principalmente para avaliar objetos e processos concernentes ao foco da discussão. Este item lexical se consiste em um possível índice para as subcategorias de Reação: Qualidade, Reação: Impacto e Valor, assumindo conotações positiva e negativa. Em suma, ‘bonito’ age como um coringa, às vezes significando algo esteticamente belo, mas também algo interessante que chama a atenção do sujeito e algo que tenha algum tipo de valor.

5.1.2. ‘Lindo’

Assim como o adjetivo ‘bonito’, ‘lindo’ é usado pelos participantes principalmente para exprimir a idéia de Reação: Qualidade:

<F13> *Os outros eu já conhecia “Retrato” e “Coisas que a vida leva” são lindos.*

Contudo, ele também pode ser utilizado para expressar a subcategoria de Reação: Impacto, como no exemplo abaixo no qual a participante utiliza ‘lindo’ como equivalente de ‘encantador’ ou ‘fascinante’:

<F13> *apesar do Vinícius de Moraes fazer isso assim, falar disso de uma maneira que ninguém falou ou quase ninguém mais fala de um jeito lindo, eu botei o retrato na frente.*

Por fim, o mesmo item pode ser utilizado para uma avaliação conforme as convenções sociais, ou seja, para expressar a categoria de Valor. Pode-se verificar isso no exemplo a seguir no qual a participante após usar o adjetivo ‘lindo’ explica verbalmente o que quer dizer com ele:

<SM F14>⁷ *eu acho que tem uma mensagem linda, assim, de esperança*

Esse exemplo confirma a idéia de que há uma vagueza inerente aos adjetivos escolhidos pelos sujeitos da pesquisa, que tendem a explicar as suas escolhas para os interlocutores.

⁷ As letras ‘SM’ indicam simultaneidade na fala dos participantes.

Quanto ao foco da Apreciação, o item lexical 'lindo' é preferido em 75% dos casos para avaliar objetos e processos que são exteriores ao tema da discussão. Os participantes avaliam, por exemplo, histórias em quadrinhos e até mesmo um dicionário:

<F13> *Quadrinhos é lindo pra ler, começar desde pequeno, estimular.*
<F12> *Gente, quando eu ganhei o Oxford, dicionário, zeradão, lindo, assim, [...] eu quase chorei*

De forma resumida, o adjetivo 'lindo' pode ser utilizado para expressar as subcategorias de Reação: Qualidade, Reação: Impacto e Valor. Porém, ao empregarem o item 'lindo', os participantes avaliam principalmente objetos e processos não relacionados ao tópico da discussão.

5.1.3. 'Difícil'

Ao ler todas as dez definições que constam no *Novo Aurélio século XXI* (ANJOS; FERREIRA, 1999) para o adjetivo 'difícil', pode-se concluir que o mesmo é utilizado para expressar uma idéia negativa⁸. Isso pode ser corroborado com um exemplo do *corpus* de pesquisa no qual o participante diz implicitamente que algo difícil é aquilo que não se pode compreender:

<F9> *Sua pergunta foi difícil.*

Porém, verifica-se que a palavra 'difícil' também é utilizada pelos participantes para avaliar algo positivamente:

<F13> *Enfim, é muito mais difícil que escrever como o Carlos Drumm... escrever como o Machado de Assis, que não tem ninguém igual, que como Paulo Coelho que tem milhares na banca, você... só o tema é diferente, entendeu?*

Neste fragmento, a participante qualifica o modo de escrever de Carlos Drummond de Andrade e Machado de Assis como 'difícil'. Porém, ela não faz nenhuma crítica à forma de escrever empregada pelos dois autores. Pelo contrário, 'difícil' serve para valorizar a obra dos autores já que, como a própria participante afirma, não pode ser plagiada ou copiada. Em outras palavras, eles são únicos por não utilizarem uma fórmula comum.

⁸ Aqui as dez definições em questão: "1. Que apresenta dificuldade; árduo, custoso / 2. Trabalhoso, duro / 3. Penoso, triste / 4. Delicado, embaraçoso / 5. Intricado, complicado, obscuro, confuso / 6. Que não é fácil de contentar, exigente / 7. Intratável, insociável, áspero / 8. Que dificulta a aproximação, o entendimento, o convívio / 9. Que não é certo, seguro ou provável; improvável / 10. Aquilo que é difícil, dificuldades".

Quanto ao foco da Apreciação, os participantes falam a respeito dos poemas em 20% das ocorrências:

<F9> Me parece que ele é muito abstrato, assim, a linguagem... a linguagem é muito diferente [...] às vezes, aí fica difícil de entender

No entanto, os participantes tecem muito mais comentários a respeito de assuntos não-concernentes à discussão propriamente dita como, por exemplo, textos em geral, uma pergunta feita pelo moderador, a escrita de bons autores e a análise de algo complexo.

No tocante à classificação das ocorrências de ‘difícil’, percebe-se que elas se referem majoritariamente às percepções de detalhes, ou seja, estão ligadas à subcategoria de Composição: Complexidade:

<F13> Alguém escreve uma coisa que é difícil de entender

Contudo, também é possível encontrar ‘difícil’ como sinônimo de ‘profundo’ no *corpus*. Neste caso, tal adjetivo indica a categoria de Valor:

<F14> Eu acho que esse tá muito pro lado romântico mesmo ou então parnasiano, sei lá. [...] Parece que é difícil, parece que é profundo, mas na verdade não fala de nada.

‘Difícil’, portanto, pode ser utilizado como índice das subcategorias de Composição: Complexidade e Valor de forma negativa ou, menos freqüentemente, de forma positiva. O foco da Apreciação é diferente do assunto proposto em 80% dos exemplos.

5.1.4. ‘Depressivo’

Considerando todas as dez instâncias do adjetivo ‘depressivo’, verifica-se que o mesmo é utilizado, em sua grande maioria, para expressar uma idéia negativa:

<F10> O Retrato, acho que é uma coisa muito depressiva, nem dá pra ficando pensando nisso. Eu não tô criticando ele, não é a minha intenção.

Só há uma instância de Apreciação positiva, que é quando uma participante utiliza o adjetivo em questão juntamente com o advérbio de negação ‘não’.

Ao utilizarem ‘depressivo’, os participantes apreciam coisas que estão relacionadas ao tópico original da discussão. Um exemplo é quando uma participante avalia o poema “Coisas que a vida leva”:

<F3> Eu achei ele depressivo.

Porém, também há instâncias de avaliação do momento atual, ou seja, o foco neste caso é totalmente diferente do que foi proposto originalmente:

<F2> O momento de hoje porque provavelmente se é o meu rosto de hoje é, dessa forma isso quer dizer que o de ontem ou o de amanhã provavelmente são diferentes, mas o de hoje é assim então para mim bate que isso aqui é depressivo.

Ainda é possível afirmar que ao avaliarem objetos e processos com o adjetivo 'depressivo', os participantes preferem expressar suas opiniões em termos do impacto que os mesmos produzem neles. Em outras palavras, todas as instâncias de 'depressivo' no *corpus* são de Reação: Impacto:

<Mod1>⁹ E o Retrato? [...] <F2> Depressivo.

De forma resumida, conclui-se que ao utilizarem 'depressivo', os participantes avaliam principalmente o impacto que objetos relacionados ao tópico da discussão tem neles de forma negativa.

5.2. Adjetivos mais freqüentes

Nesta seção, serão analisados os adjetivos 'interessante' e 'legal', que são os mais freqüentes no *corpus*, mas que apresentam uma multiplicidade de interpretações.

5.2.1. 'Interessante'

Quando os participantes dizem que algo é interessante, a idéia que eles expressam é sempre uma idéia positiva:

<M3> Foi meu terceiro escolhido, é uma frase que eu achei interessante nesse poema é que assim "mas que seja infinito enquanto dure" "que não seja imortal posto que é chama" me chamou a atenção.

Não há no *corpus* em questão nenhuma instância de Apreciação negativa com o adjetivo 'interessante'.

O foco da avaliação apreciativa dos participantes são os poemas em 70,83% dos casos. Versos, temáticas e títulos são alguns exemplos de objetos avaliados. Há também uma instância na qual uma participante aprecia uma contraposição presente no poema:

<F7> Acho interessante essa contraposição em que essa chama, o sentimento e que a vida realmente vai levando os anos.

⁹ A sigla 'Mod' refere-se ao moderador do grupo de enfoque.

Quando a Apreciação tem como foco algo exterior ao tema proposto, os participantes falam, por exemplo, do ato de analisar o passado, de comentários de outros participantes e do amor ideal.

Em relação à natureza da Apreciação, há uma preponderância da subcategoria Reação: Impacto como no exemplo abaixo no qual a participante avalia a forma do “Soneto de Fidelidade”:

<F8> [...] um soneto tem que ter um pouco mais de regra né... são dois quartetos dois tercetos combinando rimando a métrica é muito interessante e é bonito também né não foi o meu primeiro escolhido.

No entanto, o adjetivo ‘interessante’, por ser uma palavra vaga, acaba causando dificuldades na classificação da subcategoria de Apreciação que é expressa pelo mesmo. Na instância abaixo, o participante avalia os versos “que não seja imortal, posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure”:

<F6> Achei bonito profundo <M3> Eu concordo com você esse trecho eu achei interessante, mas eu não escolheria

Tal exemplo pode ser classificado como Valor caso o participante M3 concorde com a participante F6 a respeito da profundidade dos versos. Alternativamente é possível classificar o fragmento acima como uma instância de Reação: Impacto se ‘interessante’ equivaler a ‘notável’.

Conclui-se, então, que o item lexical ‘interessante’ é utilizado em avaliações positivas, referindo-se principalmente ao tópico da discussão. Quanto à classificação proposta por Martin e Rose (2003), ‘interessante’ é, na maioria das vezes, um exemplo da subcategoria Reação: Impacto. Entretanto, verifica-se a existência de algumas instâncias nas quais a classificação é difícil de ser realizada.

5.2.2. ‘Legal’

Até agora os itens apresentados foram aqueles que, apesar da alta frequência na lista de itens lexicais, apresentaram alguma possibilidade de classificação. O item ‘legal’ figura 38 vezes no *corpus*; entretanto, sua natureza vaga torna a classificação difícil e, mesmo recorrendo a uma análise do contexto, muitas vezes fica impossível inferir se o falante utiliza ‘legal’ com um sentido específico ou se fez a opção por todos os sentidos de ‘legal’, como por exemplo, em:

<M2> Os poemas de amor acho legal, acho legal a Musa – que fala de amor...

Este exemplo pode ser uma instância de Reação: Impacto, Reação: Qualidade ou até mesmo Valor. Na verdade, dos adjetivos utilizados pelos

sujeitos da pesquisa, 'legal' pode ser empregado para expressar o maior leque de idéias diferentes. Tal vagueza encontra-se registrada no *Novo Aurélio século XXI* (ANJOS; FERREIRA, 1999) que define a palavra 'legal' como uma "palavra-ônibus que exprime numerosas idéias apreciativas: ótimo, perfeito, excelente, leal, digno, etc".

Em uma tentativa de sanar a impossibilidade de classificação de nove instâncias do item 'legal', foi aplicado um questionário a falantes nativos da língua portuguesa de forma que escolhessem um possível sinônimo alternativo para o item. O resultado obtido parece corroborar a idéia inicial de que seria impossível atribuir uma classificação a todas as instâncias de 'legal', uma vez que não houve consenso sobre o significado de 'legal' em nenhuma das nove instâncias. Foi somente em um dos fragmentos que a opção de significados ficou limitada a duas alternativas. Em cinco demais itens, como em

<F9> Retrato também, eu achei bem legal, porque fala assim uma linguagem simples, dá pra entender tudo que ele fala

os respondentes forneceram quatro alternativas distintas de significado, resumidas na Figura 4 abaixo:

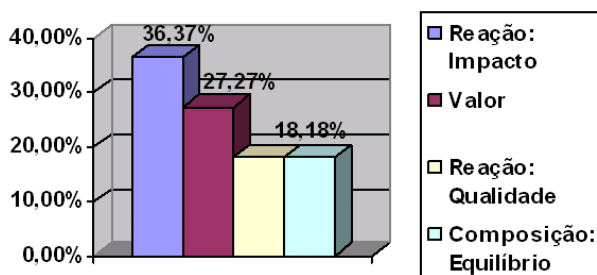


Figura 4: Resultado do questionário em relação ao exemplo anterior

Em sua grande maioria, 'legal' é utilizado para expressar uma idéia positiva como quando uma participante avalia um dos livros da escritora Zélia Gatai:

<SM F14> Serinho? Anarquistas Graças a Deus que é muito legal, todo mundo tem que ler.

O referido adjetivo só é utilizado para apreciar algo negativamente quando é precedido do advérbio 'não'.

O uso de 'legal' é estendido a objetos ou processos que não estão diretamente relacionados aos poemas discutidos em 61,29% dos casos. Os sujeitos da pesquisa avaliam livrarias com lugar para sentar e ler, a diferença

entre qualidade e gosto, a imagem própria e a realidade. No campo da Literatura, eles falam de forma superficial e vaga a respeito de mensagem de textos literários, do enredo de livros de suspense, da leitura de livros, de poemas de amor e de outros livros como no exemplo a seguir:

<F10> *Eu li assim... são cinco adolescen... pré-adolescentes em quatorze, quinze anos que passam por várias aventuras, então, adolescente, pré-adolescente lê aquilo e acha muito legal, tipo assim, pô tem tudo a ver comigo, quero ser assim sabe?*

Em 38,71% das instâncias de 'legal', os participantes discorrem a respeito dos poemas como no exemplo abaixo que a participante avalia o "Soneto de Fidelidade":

<F4> *Assim...ah... eu gostei porque achei... ah... achei legal assim o poema... devido ao amor né uma coisa mais um amor eterno né...*

Legal parece ser o termo preferido para as apreciações estéticas feitas pelos alunos sobre a forma, a temática e os versos dos poemas discutidos no grupo.

Em suma, o adjetivo 'legal' pode ser um índice para diferentes subcategorias, a saber, Reação: Impacto, Reação: Qualidade, Composição: Equilíbrio ou Valor. O mesmo item lexical em questão é utilizado em apreciações positivas de objetos ou processos exteriores à discussão na maioria dos casos.

6. Conclusão

Considerando todos os dados analisados, pode-se concluir que os sujeitos da pesquisa tendem a se ater à Apreciação do tópico proposto, os poemas dos cartões iniciais sob discussão com maior frequência, como nos mostra a Figura 5.

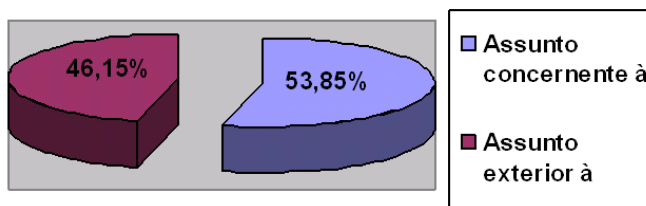


Figura 5: Foco da Apreciação

A avaliação feita pelos participantes é majoritariamente positiva como indicado na Figura 6.

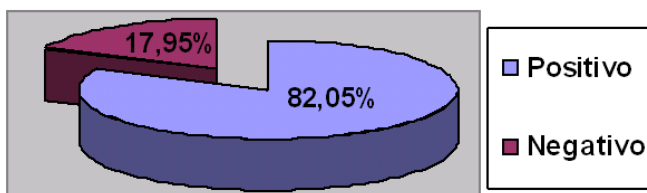


Figura 6: Valor da Apreciação

Quanto à natureza da Apreciação, verifica-se que há uma predominância das subcategorias de Reação: Impacto e Reação: Qualidade.

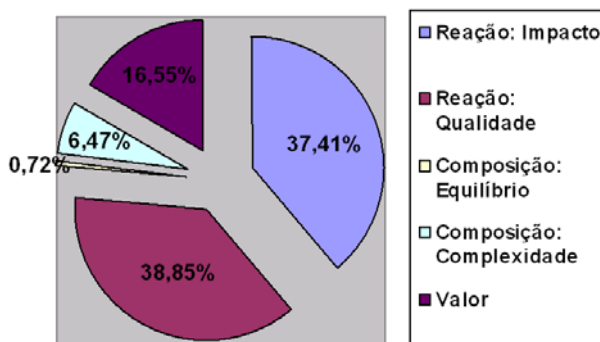


Figura 7: Tipo da Apreciação

Dessa forma, se somados os percentuais de Reação: Impacto e de Reação: Qualidade, o panorama delineado é o de alunos de Letras que expressam suas manifestações estéticas principalmente em termos de Reação (76,26%). A presença de comentários estéticos de equilíbrio ou complexidade do objeto literário é mínima (7,19%). Poder-se-ia alegar que fazer um comentário estético através de Reação, conforme proposto no sistema analítico usado, seria válido. Entretanto, as escolhas lexicais feitas pelos itens 'interessante' e 'legal', sem qualquer justificativa, denotam imprecisão nesta reação.

Por fim, é necessário retornar à questão inicial do trabalho, proposta por Rothery e Stenglin (2000), a do ensino de Literatura como instrumento que habilite os alunos a adquirirem estratégias que os ajudem a articular Afeto, Julgamento e Apreciação em relação a textos literários.

Os resultados do presente trabalho apontam para duas possíveis conclusões. A resposta sobre o objeto literário pautada pela Reação, mas articulada através de léxico de imprecisão poderia ser atribuída a uma possível ausência de conteúdo crítico ou a uma camisa de força imposta pela própria natureza da interação face a face entre pares. Esse discurso oral pode, por vezes, não ser veículo para a expressão de idéias, mas para articular os

conteúdos interpessoais, pois não é pautado pela 'reflexão'. Como afirmam Biber et al. (2000), em seu estudo sobre a língua inglesa, uma opção por itens vagos, que podem ter um significado e todos, pode ser esperada na conversa informal face a face.

A outra alternativa para a interpretação dos dados, que apontam para a apreciação estética através de Reação, pode ser atribuída a uma possível falência dos objetivos do ensino da Literatura nos primeiros períodos da universidade. O fato de os poemas escolhidos serem em língua materna e de fácil compreensão, e ainda assim suscitarem comentários que vão pouco além do 'legal' e 'interessante' sugere essa falência.

Tanto no estudo original de Zyngier e Shepherd (2003) sobre opiniões expressas na escrita, como no presente estudo, fez-se uma opção por alunos universitários cursando os primeiros períodos. Para confirmar a falência do ensino e conseqüente inabilidade de articulação sobre a estética de um poema ou livro, uma nova pesquisa envolvendo alunos que estejam já nos últimos períodos faz-se necessária.

VIANA, V.; SHEPHERD T. APPRAISING LITERATURE: STUDYING THE SPOKEN DISCOURSE OF BA UNDERGRADUATES

Abstract: *According to Rothery and Stenglin (2000), one of the objectives of a literary education is to provide language students with strategies which enable them to articulate opinions containing emotional, ethic and/or esthetic values. The present article reports an investigation on how first-year undergraduates of a public university in Rio de Janeiro articulate appraisals in their mother tongue in terms of the esthetic quality of poems. To this end, the work describes data collection using focus group discussions (cf. BARBOUR; KITZINGER, 1999) and the analysis of such corpus by means of Martin and Rose's (2003) system, which focuses on the language of Attitude. With the help of a concordancer, the most frequent lexical items and the clusters they formed are extracted and analyzed. Finally, the article discusses how far the research subjects are capable of articulating the types of esthetic opinions referred to by Rothery and Stenglin (2000).*

Keywords: *Appraisal; Attitude; Appreciation; Literature; Focus group*

Referências

ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. (Ed.). **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BARBOUR, R.; KITZINGER, J. (Ed.). **Developing focus group research: politics, theory and practice**. London: Sage Publications, 1999.

BIBER, D. et al. **Longman grammar of spoken and written English**. London: Longman, 2000.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London: Continuum, 2003.

ROTHERY, J.; STENGLIN, M. Interpreting literature: the role of appraisal. In: UNSWORTH, L. (Ed.). **Researching language in schools and functional linguistic perspectives**. London: Cassell, 2000, p. 222-244.

SARDINHA, A. P. B. **Lingüística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Versão 3.0. Oxford: Oxford University Press, 1999.

TABOADA, M. **Re: [AppraisalAnalysis] automating appraisal analyses** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <AppraisalAnalysis@yahoogroups.com> em 09 mar. 2004.

WHITE, P. R. R. **An introductory tour through appraisal theory**. 2000. Disponível em: <<http://www.grammatics.com/appraisal>>. Acesso em 16 ago. 2003.

ZYNGIER, S.; SHEPHERD, T. What is literature, really: a corpus-driven study of students' statements. **Style**, v. 37, n. 1, p. 14-26, 2003.

Bibliografia

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

MARTIN, J. R. **English text: system and structure**. Amsterdam: Benjamins, 1992a.

_____. Macroproposals: meaning by degree. In: MANN, W. A.; THOMPSON, S. (Ed.). **Discourse description: diverse analyses of a fund raising text**. Amsterdam: Benjamins, 1992b, p. 359-395.

_____. Beyond exchange: appraisal systems in English. In: HUSTON, S.; THOMPSON, G. (Ed.). **Evaluation in text**. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 142-175.